

Cinema de Amadores

(FIM)

lusão. Use esse methodo no trabalho, e todo amator verá como é simples e facil a filmagem de uma historia para a maior gloria do Cinema de Amadores!"

NOTICIAS DO EXTERIOR

A De Vry apresentou em Dezembro, nos Estados Unidos, o primeiro Cine-Tone para amadores. O aparelho, que usa o film de 16 millímetros, é synchronizado com um disco; o alto falante de um radio qualquer, ligado ao aparelho, desempenha a parte falada. O Cine-Tone de Vry já apresentou: "Ridi, pagliacci", "Indian Love Call" da peça "Rose-Marie" e mais duas canções de motivos populares.

— A "Amateur Cinema League" procura organizar uma exposição de films de amadores depois do successo que obtiveram os dois concursos realizados pelo Photoplay de Chicago.

— O "Amateur Movie Club" de Hartford, no Connecticut, oferece uma taça para a exposição acima. Hiram Percy, presidente da "Amateur Cinema League" é membro desse Club.

— "The Fall of the House of Usher" produzido por J. S. Watson jr. e Melville Weber de Rochester, continua sendo a nota do dia. Mr. Wilto Barrett, secretario de "National Board of Review" colloca esse film de amadores em paralelo com o famoso "Gabinete do Doutor Caligari".

NOTICIAS DO INTERIOR

— A casa Lutz & Ferrando daqui do Rio já expoz os aparelhos Victor, dos quaes passa a ser a representante no Brasil. A Victor que não fabrica projectores mas só as cameras, enviou cinco aparelhos para a Lutz, dos quaes três já foram vendidos, sendo que apenas um no Rio, enquanto tres foram vendidos em São Paulo pela succursal. Esses aparelhos apresentam dois modelos, um com uma lente apenas, e outro com tres lentes, F 3,5 F 1,9 e telephoto.

— A casa Pathé Baby abrirá dentro em breve os seus laboratorios a todos os amadores que desejam elles proprios assistirem ou mesmo collaborarem na parte chimica dos seus films.

Todo amator que deseje apreciar a revelação do seu film terá entrada nos laboratorios da Pathé Baby. Do mesmo modo todas as formulas chimicas usadas e todas as variedades de methodos empregados nessa revelação poderão ser examinados e decorados pelo amator. Isso é uma iniciativa de grande valor por parte da casa dos films de 9 millímetros, porque torna, por isso, mesmo, mais facil o conhecimento do trabalho de laboratorio para o amator, o qual não necessitará mais adquirir toda a aparelhagem dispendiosa para poder conhecer como se trata um film exposto. Congratulemo-nos pela noticia.

— A mesma casa Pathé Baby distribuirá dentro em breve mais de dois mil exemplares de conselhos de ordem photographica para o amator que trabalha com a Motocamera. Esses conselhos são dados pelo operador official da casa, e, por isso, são observações individuais, de ordem experimental, ligando-se exclusivamente ao Brasil. Com as novas observações e sua diffusão entre os amadores brasileiros, toda difficuldade vinda da differença de luz entre a França e o Brasil desaparecerá por completo. Vae ser uma iniciativa de muito auxilio para os amadores do nosso paiz.

Fazendo Fita

(FIM)

commentado, uma personalidade de grande brilho. Mas tudo isso produz vaidade, accende o orgulho, e como Peggy não era diferente de muita gente que ha em Hollywood, passou a estudar as suas maneiras, a franzir os labios, a affectar uma porção de attitudes frivolas, falsas, cheias de maneirismos irritantes e óeos. Já muita gente não a aturava, e por isso deu-se o inevitavel: passou a ser uma creatura apenas para os seus films. E por seu lado, Peggy esqueceu Billy. Nem o admittia na sua presença. Como poderia ella manter conversa com um simples artista de comedias "pastelões". Nada adiantaram os rogos do rapaz. As suas attentões agora eram para André, o seu "leading-man", rapaz affectado, de costelletas e bigóde, mettido a imitar John Gilbert, mas que em verdade estava muito longe de ser sequer a sombra do querido artista.



JAMES HALL E VILMA BANKY...

E a vaidade, a presumpção e o convencimento, cada vez mais dominavam Peggy Peppore. Se via Greta Garbo, torcia o nariz; se via Marion Davies, dava-lhe um apellido; ninguém era melhor do que Peggy Peppore. Mas um dia houve uma surpresa, justamente no momento em que ella estava, cheia de si, num almoço em companhia de Norma Talmadge, Mae Murray, Gilbert, Leatrice Joy, Douglas Fairbanks e outros. Foi chamada ao escriptorio do seu producer e notificada de que os exhibidores aconselhavam o cancellamento do seu contracto. E' que Peggy já se tornara antipathica ao publico, por causa da sua insinceridade nos seus desempenhos, motivada pelas suas attitudes vaidosas, pedantes.

Em vista disso, então, Peggy restringiu um pouco o seu modo de ser. Sentia-se, agora, só, sentia que não era feliz, que fizera mal em alijar de si o seu querido Billy Boone. Onde estava Billy Boone? Estaria longe? — pensava ella.

Mas Billy não estava longe, não. Logo no dia seguinte do seu grande arrependimento, Peggy teve-o junto a si, numa grande surpresa: King Vidor estava empenhado a fazer um novo "The Big Parade", onde Peggy era a heroína. Sem saber ainda quem era o seu galã, Peggy, lá num dos momentos da filmagem teve, então, a mais deliciosa das surpresas: viu-se nos braços de Billy, o seu "leading", e o seu marido, está claro, mesmo depois do film ser finalizado, porque agora por nada deste mundo ella o perderia...

E mesmo depois de King Vidor dizer que o beijo do film estava bem representado, bem filmado, elles lá continuaram, de labios unidos, firmes...

W. TORRES.

O Marchante

(FIM)

po, elle compraria o resto dos interesses da peça. E por mais mil e quatrocentos dollares, porque os dois homens estavam com a corda no pescoço, Peter Jones tornou-se o unico empregario.

A peça, entretanto, fôra um fracasso. O que fazer? E' Mary Martin quem tem uma feliz idéa: transformariam a peça. Era um drama ridiculo? Pois elles dariam á peça a feição de uma comedia disparatada!

E assim, na noite seguinte, um theatro de Broadway annunciava uma nova edição "differente e augmentada" do "Amor Flammejante". O successo foi unico, estupendo; Peter Jones e Mary Martin nadavam num lago de felicidade.

Que ventura, que successo, consideravam elles no dia seguinte no escriptorio... mas eis que pela porta surge um advogado, reclamando para o seu constituinte dois terços da renda da peça, porquanto a mesma era um plagio de uma novella publicada na Revista Moderna, dois mezes antes:

Peter Jones justifica-se; comprara os direitos da peça a Joe Lehman, não sabia como este a obtivera. O advogado retira-se para voltar depois, e eis que surge agora Joe Lehman, entusiasmado, pedindo a Peter Jones que lhe venda a peça, que agora elle sabia ser um grande successo. Peter Jones, então (para ladrão, ladrão e meio), exige uma boa offerta. O outro, entusiasmado pela esposa "demodée", que queria ser estrellita, vae offerecendo: quinze mil dollares, vinte mil, vinte e cinco mil, trinta! Cinco minutos depois, entra o outro socio, tambem com uma proposta, mas ridicula. Peter, então, lembra: que lhe dessem quarenta mil dollares, os dois juntos.

O negocio foi feito. Com o cheque, Peter e Mary retiram-se por uma porta... enquanto por uma outra, volta o advogado, feroz e imponderavel: "Tableau!"

Naquelle mesmo dia, á noite, numa igreja, Peter Jones e Mary Martin estavam diante do momento solenne do "enforcamento".

Quando o sacerdote, repetindo a ladainha de sempre, perguntou se havia algum presente que soubesse de algo que pudesse impedir o casorio, uma senhora afobada, que entrara precipitadamente no templo, exclamou: — "Espere um pouco!"

Que surpresa! Quem será, quem poderá ser? Ah! Que idéa! Era vovó de Peter Jones! Soubera do successo do neto, lá em Trenton, e viera ás pressas a New York para vel-o, e queria constatar, agora, se a noiva do neto era bonita, bem digna delle. E depois de a examinar bem, declarou:

— "Está bem!"
Ora, é claro que estava bem...

W. TORRES.

EU PODERIA SEDUZIR QUALQUER MARIDO...

(FIM)

não seria estrellita si não tivesse as suas intrigas amorosas.

A jornalista o disse, mas ficou surpresa quando notou o rubor que subiu ás faces de Camilla. Imagine uma estrellita de Cinema a corar!

E Camilla falou: "Não é direito pensar-se em amores quando se é casada".

E dizendo isso tirou de sob um mattaborrão uma carta volumosa de 35 ou 40 paginas, de letra miudinha.

"Quanto mais conheço outros homens, mais eu amo meu marido, disse ella. Aqui nesta Hollywood ha homens que se agarram, se curvam para obter favores, mas meu marido não é desta especie. Elle é um homem, eis tudo".

Camilla estendeu a carta a sua interlocutora, e como esta lhe esclarecesse que não sabia allemão, ella propria começou a ler.

"Eu saudades tenho de ti! Como eu desejaria que não fosses uma estrellita de Cinema, mas apenas minha gentil mulherzinha, a preparar os meus jantares em nosso lar encantador..."

RIDI, PAGLIACCI.

(FIM)

um cháos que se approxima da retina, a explosão de um conflicto interior, e eis que o corpo do palhaço tomba, em meio da trajectoria, sobre o marmore frio do chão!

— E' o Flick, deitado no chão.
— E', sim. Elle está fazendo o papel de morto. Que engraçado, hein?

Eram duas creanças a falar. Duas creanças que, da porta da caixa do theatro, ás occultas, procuravam ver alguma cousa do espectáculo, do ultimo espectáculo de Tito...

W. TORRES.